

Mestre Cardoso – Galo de campina

1. As origens de Ourém

Português Luís de Moura / Ele embarcou em Belém
Com as suas caravelas / Uma viagem além
Aonde tem São Miguel / Eles passaram também
Subiram no rio Guamá / Desembarcaram em Ourém

Bem ali na cachoeira / Ali não tinha ninguém
Perceberam que tinha ouro / Disseram aqui é Ourém
É linguagem portuguesa / Que no Brasil também tem
Por isso à nossa cidade / Eu dou os meus parabéns

Luís de Moura chegou / Não tinha casa e nem rua
Fez o seu acampamento / Em cima da terra crua
O rio fazendo curvas / Igual um arco de pua
O time com o mesmo nome / Luís de Moura é a rua

Disseram que o Ourém / Era um matagal
Não tinha bairro da Forquilha / Nem bairro do Terminal
Aonde é São Paulo / Era um pantanal
O Cafeteua e Porão / Era um só lamaçal

Depois fizeram uma igreja / A casa de oração
Eles tavam conversando / E eu prestando atenção
Tinha um tabelião / Cadeia para prisão
E disseram que o Ourém / Não começou do Porão

Vou fazer um intervalo / Todos queiram desculpar
Eu cantei esta toada / Porque ouvi conversar
Ouvido é para ouvir / Boca é para falar
O que me contam de dia / De noite eu vou enversar

2. Galo de campina

Lá no jardim da princesa / No pátio do varandão
Tem muito pássaro bonito / Preso em um gaiolão
Tem sabiá verdadeiro / Canário e corrupião
E o galo de campina é campeão

Quem quiser ver belos pássaros / Vá no museu de Belém
Diferentes uns dos outros / Que só na mata é que tem
Mas se você não conhece / Eu acho bom ir também
Para ficar sabendo e querer bem

Tem muitos pássaros que andam / Parece que vai à praça
Uns cantam outros assoviam / E já outros acham graça
Tem deles de médio porte / Deles parece de raça
E nós temos a boniteza da garça

Tudo é da natureza / E para o homem ficou
Tem a terra e as águas / Foi Jesus que separou
Tem ave que é feroz / Com diferença de cor
E o pássaro Uirapuru é traidor

3. Sereia

Sereia, ô sereia, sereia / Eu vou te desencantar
Ela mora em cima da pedra / Ela canta nas ondas do mar
Foi a sereia / Que me ensinou a cantar

A sereia é uma princesa que / Ela vive encantada
Foi um gênio que encantou / Ajudado de uma fada
No alto-mar / Ela tem sua morada

4. Baiana

Da Bahia me mandaram uma baiana
Boa, boa, boa como o quê
Abra os olhos, veja só como é bacana
Mas tire a mão que eu brigo com você

Ela chegou já faz uma semana
Dança o samba, ai, como ninguém
Vale um milhão a minha baiana
Se ela for embora eu vou também

5. Mandamento da cachaça

Mandamento da cachaça eu vou lhe dizer
Primeiro comprar, segundo beber,
Terceiro cuspir, quarto pagar
E quinto repetir

Esses cinco mandamentos / Eles se encerram em dois
Às vezes pau na cabeça / Vezes cadeia depois

Quando ele sai do boteco / Dizendo que vai pra casa
Com a perna muito mole / E os pés pisando em brasa
A mulher chama o vizinho: / - "Olha aí como vem o bonitinho!"

6. Eu mandei fazer uma rosa

Eu mandei fazer uma rosa / Daquela rosa que não tem
Eu quero dar de presente / Pra moça que me quiser bem

Eu mandei fazer uma rosa / Toda coberta de ouro
Eu quero dar de presente / Pra moça que tem um tesouro

Eu mandei fazer uma rosa / Toda coberta de prata
Eu quero dar de presente / Pra morena ou mulata

Quando eu canto esta toada / A minha língua é zap-zap
Eu fiz meu curso em Belém / Mas eu fiz pelo IAP

7. Ataque de Nova York

Onze de setembro, na capital Nova York / Deu-se um caso com o povo da nação
Um avião terrorista bateu na torre / Ficou tudo sem controle
Havendo grande explosão

Eu estava assistindo quando passou na tevê / No mundo inteiro passando para se ver
Em Nova York um avião sobrevoava / Ali ninguém esperava
O que ia acontecer

8. A prisão de Saddam Hussein

Os jornais anunciaram / De Roma à Jerusalém
As forças americanas, ei moreninha / Prenderam Saddam Hussein

Os jornais anunciaram / Notícia no mundo inteiro
Para um grande ditador, ei moreninha / Ele ser o prisioneiro

Quando eu canto esta toada / Para o povo escutar
É para acreditar, ei moreninha / Que eu sei botar boi-bumbá

Quando eu chegar a morrer / A semente leva fim
O Ourém não dará outro, ei moreninha / Repentista igual à mim

9. Baralho

Já urrou meu boi / Já urrou que eu vi urrar
Já urrou meu boi / Sereia canta no mar

Eu vou cantar o baralho / Dentro da literatura
Eu vou dizer no baralho / O que se lê nas escrituras

Quando eu pego o baralho / Estou com o mundo na mão
Vejo o pai da natureza / Dando toda a direção

Jeová amassando o barro / No dia que fez Adão
Quando eu pego a carta Ás / Que tem um ponto somente

Me recordo que existe / Um só Deus onipotente
Quando eu pego a carta Dois / Ali promedito eu

É duas tábuas de pedra / Onde Jesus escreveu
Quando eu pego a carta três / Vejo toda a divindade

Por exemplo, as três pessoas / Da santíssima trindade
Quando eu pego a carta quatro / Me vem a recordação

É os quatro naipes de carta / Que o jogador bota na mão
Quando eu pego a carta cinco / Me lembro dos fariseus

As cinco chagas de Cristo / Que na cruz ele sofreu
Quando eu pego a carta seis / Meu coração abalou

Em seis dias Deus fez o mundo / E em nada ele pegou
Quando eu pego a carta sete / Meu coração me doeu

É os sete passos de Cristo / Que na cruz ele morreu
O oito é as pessoas / Que do dilúvio escaparam

Noé, a mulher e três filhos / E três noras se salvaram
À qual o resto do povo / Nas águas se afogaram

Quando eu pego a carta nove / Me vem a meditação
É os nove meses sagrados / Que Jesus passou então

Que ele passou no ventre / Da virgem da Conceição
Quando eu pego a carta dez / Está no meu pensamento

Esta carta Deus deixou / Pra se fazer os dez mandamentos
A dama é nossa senhora / Arrodeada de luz

Aqueles riscos vermelhos / É o sangue de Jesus
Quando eu pego os três Reis / Já está na minha mente

Estas três cartas eu comparo / Os três Reis do oriente
Eu só não jogo o valete / Agora eu vou explicar

Essa carta é azarenta / E eu não gosto de azar
Quando eu compro um baralho / O valete eu dou fim

Essa carta só parece / Com o retrato de Caim
Diz o novo testamento / Nesta mesma geração

Só por causa de inveja / Caim matou seu irmão
Que se chamava Abel / Filho de Eva e Adão

Eu já cantei o baralho / Agora é que eu vou dizer
Quem souber mais do que eu / Cante que eu quero aprender

10. Mandei fazer uma trincheira ontem

Mandei fazer uma trincheira ontem / Com metralhadora no rio Guamá
Eu me coloquei em cima da ponte / Esperando o contrário pra nós guerrear

Mandei fazer uma trincheira ontem / Que abalou até Ananindeua
Eu me coloque em cima da ponte / Esperando o contrário lá do Cafeteua

Entrei na roda com minha brincadeira / E eu cheguei com cabôco real
Eu me preparei com metralhadora / Esperando o contrário lá do Terminal

Mandei fazer uma trincheira ontem / Toda pintada da cor de um jambo
Eu me coloquei em cima da ponte / Esperando o contrário que vem do
Mocambo

11. Marcha do Clube do Remo

Quem é remista adora um futebol
Se é chuva apanha chuva / Se é sol, apanha sol
Com a bandeira na mão / Alegria o seu coração

Remista vai alegre para chegar no estádio
Quem não vai fica em casa sempre ligado no rádio
Remo faz um gol aqui
Remo faz outro acolá
É este o azulino do estado do Pará

12. Marcha do Paysandu

Mamãe eu quero, mamãe, quero um real
Quero assistir o Papão da Curuzu
Mamãe eu quero, mamãe, quero um real
Eu (já) estou vestindo a camisa do Paysandu

O artilheiro é o Balão / Ele é o direito do Papão
Na hora de fazer um gol / O radialista grita: 'É Bicolor'

13. O namoro de hoje em dia

Se o rapaz é mole e a moça puxar na mão
Chega pra perto de mim que papai não ralha, não

Vou cantando esse xote para o povo apreciar
Menina de doze anos que só fala em casar

Uma moça antigamente quando queria casar
Namorava escondido pro pai dela não sonhar

Uma moça antigamente não conhecia namoro
E nem respondia aos pais, o que chamam desaforo

Uma moça de hoje em dia, o pai não deixa ir à festa
Ela se zanga chorando, dizendo que o pai não presta

Uma moça dessas doidas veio prosear comigo
Eu disse que era pecado, disse ela “eu pouco ligo”

Disse ela “eu quero mesmo é dar de falar ao povo”
“ Se eu não me casar no padre, eu me caso num jeito novo”

Uma moça de hoje em dia namora por um capricho
É na sala, é cozinha, é no escuro, é no lixo

Corrução está geral, do Brasil ao estrangeiro
Casa o rapaz em dezembro, deixa a mulher em janeiro

Ele se casa em dezembro, deixa a mulher em janeiro
No dia que deixa aquela, se contrata em fevereiro

14. Adeus morena

Adeus morena / Eu não deixo de te amar
Adeus morena / Se teu pai te proibir
Na hora que ele dormir / Morena, eu vou te levar

Adeus morena / Vou levar meu batalhão
Adeus morena / Vou levar boi Ouro Fino
Porque este é meu destino / Brincar boi pra São João

Dona da casa / Eu já vou me arretirar
Dona da casa / Não é por outro motivo
Para o ano se eu for vivo / A senhora pode chamar

Tenho um relógio / Da casca do caranguejo
O meu relógio / Registra o que tem no mundo
Marca minuto e segundo / E as horas que eu não te vejo

Eu multiplico / Cinco vezes dois é dez

Adeus morena / Eu quero teu telefone
Menina diz o teu nome / Eu quero gravar na tembés

*Letras do disco "Galo de campina", de Mestre Cardoso, gravado em 2005, na cidade de Ourém (PA).
Visite o site: www.fabioavalcante.com*